TURISMO E SUSTENTABILIDADE EM TEMPOS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Isabella Maria Beil[1]
Larissa Prado Rodrigues[2]
Jaqueline Floria Baumgaertner[3]
Rita de Cássia Ariza da Cruz[4]

RESUMO

Embora muito já se tenha escrito e debatido sobre mudanças climáticas, estudos que analisem a relação entre mudanças climáticas e turismo ainda são relativamente escassos, sobretudo em se considerando a produção acadêmica brasileira. Com propósito de contribuir para o avanço dessas reflexões sobre o referido tema, este trabalho tem por objetivo geral analisar criticamente acordos internacionais voltados à promoção da sustentabilidade no setor de turismo, considerando aspectos econômicos, políticos e geopolíticos envolvidos. Para tanto, foram selecionados quatro dos principais Acordos firmados no século XXI: o Paris Agreement (2015); a Glasglow Declaration Climate Action in Tourism (2021); a COP 29 Declaration on Enhanced Climate Action in Tourism (2024); e o relatório A Net Zero Roadmap for Travel & Tourism: Proposing a new Target Framework for the Travel & Tourism Sector (2024). Além disso, foram incorporados à análise os documentos resultantes de cooperações técnicas firmadas entre o Banco Interamericano do Desenvolvimento (BID) e o Ministério do Turismo do Brasil (MTur), especialmente os que dão ênfase a iniciativas voltadas à agenda climática no turismo. Em termos metodológicos, a pesquisa fundamenta-se na leitura minuciosa desses documentos, com a definição de aspectos considerados estruturantes para cada um deles. A perspectiva investigativa adotada busca ultrapassar uma abordagem meramente descritiva, articulando as proposições com as condições concretas e materiais que caracterizam o setor turístico contemporâneo. Entre os principais achados desta pesquisa, destacam-se as discrepâncias, tensões e contradições entre a retórica institucional, frequentemente pautada por compromissos ambiciosos, e as condições efetivas de implementação, estas marcadas por limitações e conflitos de interesse econômico-políticos que condicionam e restringem a execução das ações propostas. Evidencia-se, assim, uma ambiguidade constitutiva nos Acordos, Planos e Cooperações internacionais analisados: ao mesmo tempo em que incorporam discursos alinhados à sustentabilidade, por outro lado não são questionados os fundamentos e os modelos hegemônicos nos quais a atividade efetivamente se realiza. Nesse quadro, observa-se não apenas a ausência de questionamento mais profundo acerca dos limites desse modelo, assim como da viabilidade de continuar promovendo o crescimento

[1] Graduada, Mestre e doutoranda em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: isabella.beil@usp.br
[2] Graduada em Turismo pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), mestre e doutoranda em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: larip@usp.br
[3] Graduada e mestranda em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail. jbaumgaertner@usp.br
[4] Graduada, mestre e doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Professora na mesma instituição. E-mail. ritacruz@usp.br

econômico desmedido do turismo, como também, ao contrário, nota-se a emergência de novas frentes de acumulação associadas à agenda climática.

Palavras-chave: turismo; mudanças climáticas; Acordos Internacionais; Cooperação técnica; sustentabilidade.